

António Maria de Azevedo Machado Santos (1875-1921) foi uma figura incontornável e bem representativa dos paradoxos da I República e da época histórica em que viveu. Foi chefe carbonário e membro interventivo da maçonaria e depois esconjurado por vários membros destas organizações. Foi um dos mais destemidos e ativos organizadores da revolução do 5 de outubro de 1910 e depois consagrado por quase todos os republicanos da Assembleia Constituinte como «herói» da Rotunda e «fundador» da República. Entre a alvorada de 4 de outubro e a madrugada de 5 de outubro, quando muitos sublevados consideraram a revolução perdida (e debandaram ou se suicidaram, como aconteceu com o infeliz chefe militar da revolução, o vice-almirante Cândido dos Reis), ele permaneceu firme na Rotunda à frente de um punhado de revolucionários. E a sua resistência foi fundamental para o triunfo dos republicanos. Porém, logo depois da vitória, ele entrou em conflito sistemático com o Governo Provisório, as principais facções republicanas e os seus chefes, que vieram a formar os primeiros três partidos do período mais tarde designado por «República Velha» (1910-1917). Participou, inclusive, em várias tentativas de golpe de estado contra a república dominada pelo *Partido Democrático* dirigido por Afonso Costa e colaborou nas ditaduras do general Pimenta de Castro e do major e lente da Universidade de Coimbra, Sidónio Pais. Mas, em 1919, voltaria a combater pela república contra as novas ameaças monárquicas. Fundou o jornal *O Intransigente* de onde viria a desancar nos sucessivos poderes republicanos instituídos. Foi deputado por Lisboa (1911-1914), tendo desenvolvido no parlamento uma intervenção sistemática e por vezes histriónica à frente de uma minoria de independentes. Foi também ministro do Interior (1918), secretário de Estado das Subsistências e Transportes (1918) e senador (1918-1919) durante a efémera «República Nova» (1917-1918) de Sidónio Pais, com quem depois entrou em rota de colisão. E foi ainda fundador e dirigente do Partido Reformista (1921), que procurou combinar ideias económicas avançadas com um programa republicano conservador. O seu discurso político foi titubeante e contraditório. Porém, já no estertor do regime republicano e no ocaso da sua vida, sonhou e bateu-se por uma república reformista autoritária, antipartidocrática, antiparlamentarista, nacionalista, federalista, colonialista, corporativista, protecionista, transigente em relação à Igreja Católica e de tendência presidencialista. Morreu demasiado cedo (com apenas 46 anos), porque foi fuzilado a 20 de outubro de 1921, no largo do Intendente, por soldados e marinheiros afetos à república, na sequência de mais um golpe de estado republicano para derrubar um governo republicano.